

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



10 TESES FREIREANAS: por uma pedagogia da resistência e dialogicidade

Adelaide Ferreira Coutinho¹

Luís Flávio Coelho Gonçalves²

Paula Roberta Coutinho Rodrigues³

Onivaldo Ferreira Coutinho Sobrinho⁴

RESUMO

Esse artigo dedica-se a refletir sobre o legado de Paulo Freire para a educação, trazendo à luz 10 teses que se consideram fundamentais para entender a Pedagogia Libertadora, como demarcação histórica de uma Pedagogia Revolucionária. Não se pretende abarcar todo o legado desse pensador brasileiro, mas evidenciar o quão importante é adotá-lo como referência de uma educação comprometida com a liberdade e a esperança. O referencial teórico-metodológico adotado está radicado na dialética histórica-materialista, em diálogo com as pedagogias contra hegemônicas. Registra-se que Freire construiu um projeto histórico de educação *para e com* os oprimidos; para a educação dos educadores, especialmente, na América Latina e África. Assim, conclui-se que Paulo Freire nos ensinou que a realidade é contraditória e está em movimento e que cabe aos homens e mulheres em diálogo e luta contribuírem como sujeitos históricos para que se superem a opressão, a exploração e as pedagogias bancárias. **Palavras-chave:** Paulo Freire, Educação, Pedagogia Libertadora.

ABSTRACT

10 FREIREAN THESES: for a pedagogy of resistance and dialogicity

This article is dedicated to reflect about Paulo Freire's legacy to education, bringing to light 10 theses that are considered fundamental to understand the Liberating Pedagogy, as a historic demarcation of a Revolutionary Pedagogy. There's no pretention to cover all the legacy of this Brazilian thinker, but to evidence the importance of adopting it as a reference to na education committed to liberty and hope. The theoretical-methodologic reference adopted is rooted in the historical-materialist dialectic, in dialogue with the anti-hegemonic pedagogies. It is recorded that Freire constructed an educational historical project for and with the oppressed; to the educator's education, specially, in Latin America and Africa. Therefore, it is concluded that Paulo Freire taught us that the reality is contradictory and is

¹ Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Docente Pesquisadora Aposentada da Universidade Federal do Maranhão (UFMA). adelaide.fcoutinho@gmail.com

² Especialista em Educação pelo Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Maranhão (IFMA). Designer. flavio-c-g@yahoo.com

³ Mestra em Educação pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Assessora Técnica da Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Inovação (SECTI). paulacoutinho.inova@gmail.com

⁴ Graduando em Letras pela Universidade de Santo Amaro. onixfcs@gmail.com

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



in move, and it is up to the men and women in dialogue and fight to contribute as historical subjects to overcome oppression, exploration and banking pedagogies.

Keywords: Paulo Freire, Education, Liberating Pedagogy.

INTRODUÇÃO

Para Paulo Freire, numa sociedade de classes, a classe hegemônica não tem qualquer compromisso com a educação na perspectiva de emancipação humana e da libertação. Essa visão Freireana o aproxima da Pedagogia Socialista, essa última, a mais importante referência quando se pensa a educação contra o capital. Esse educador brasileiro, Patrono da Educação Nacional, contribuiu para que se esperançasse em busca do objetivo da ‘educação emancipatória’ ou ‘educação libertadora’, para formar lutadores e construtores de uma nova sociedade. Conforme Caldart (2020, p.2), “Libertar-se da alienação que funda o modo de produção capitalista, e que se estende da forma histórica de trabalho que a institui para o conjunto das dimensões da vida humana, é ao mesmo tempo objetivo e condição revolucionária”.

Sabe-se que a Pedagogia burguesa ao tomar para si o problema educativo, jamais o fará na perspectiva da classe trabalhadora, uma vez que seu projeto está em oposição às necessidades e princípios educativos que foram se desenvolvendo no decurso dos últimos séculos pelas classes oprimidas, especialmente pelas classes trabalhadoras. Assim, somente os oprimidos ou a classe trabalhadora comportam a concepção de educação cuja determinação clara de objetivos determinam os meios e o conteúdo pedagógico para o desenvolvimento da consciência no campo do ensino e para a atuação revolucionária, conforme Marx (SUCHODOLSKI, 1976) e Paulo Freire (1986; 2004; 2019; 2019a).

Ressalva-se que a Pedagogia Libertadora já fazia parte do contexto de lutas e de outros projetos em Educação Popular desenvolvidos pelos movimentos sociais do campo e da cidade, para os quais Paulo Freire tornara-se referência permanente. Nesse sentido, adotar Paulo Freire como referência política e pedagógica não é

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

nenhuma novidade metódica, uma vez que o próprio Paulo Freire na construção de sua Pedagogia foi amalgamando saberes e experiências cada vez mais comprometidas com a educação popular. Também, Freire, dedicou profundas reflexões sobre a educação escolar e a formação dos educadores e educadoras, uma vez que jamais rejeitou a forma escolar.

Paulo Freire (2004) jamais aceitou que os educadores não fossem um profissional responsável e competente. Em seu livro *Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar* (FREIRE, 1997), a terceira carta dedicada aos educadores, intitulada “*Vim fazer o curso do magistério porque não tive outra possibilidade*”, isso ficava muito claro. Para Freire (FREIRE, 1997, p.32).

A prática educativa, pelo contrário, é algo muito sério. Lidamos com gente, com crianças, adolescentes ou adultos. Participamos de sua formação. Ajudamo-los ou os prejudicamos nesta busca. Estamos intrinsecamente a eles ligados no seu processo de conhecimento. Podemos concorrer com nossa incompetência, má preparação, irresponsabilidade, para o seu fracasso. Mas podemos, também, com nossa responsabilidade, preparo científico e gosto do ensino, com nossa seriedade e testemunho de luta contra as injustiças, contribuir para que os educandos vão se tornando presenças marcantes no mundo.

Assim, os elementos pontuais das 10 teses freireanas, escolhidas da obra militante de Paulo Freire, não se antagonizam com muitos dos pressupostos da Pedagogia Socialista e das Pedagogias Progressistas, respeitadas as especificidades de cada uma, pode-se dizer que é possível dialogar-se com Freire, para além das visões românticas, idealistas, pós-modernas e multiculturalistas de educação e formação humana. Freire se aproximou do referencial marxista, a partir do qual elaborou teses relativas à liberdade, às lutas necessárias a superação da sociedade capitalista, do entendimento do Ser da educação como historicamente determinado, entendendo a história como movimento e não como uma fatalidade. Freire pensou uma educação omnilateral para fazer frente à educação bancária, igualmente aos pensadores da Pedagogia Socialista.

Frente à realidade da alienação humana, na qual todo homem, alienado por outro, está alienado da própria natureza, e o desenvolvimento positivo está alienado a uma esfera restrita, está à exigência da onilateralidade, de um desenvolvimento total, completo, multilateral, em todos os sentidos, das

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



faculdades e das forças produtivas, das necessidades e da capacidade da sua satisfação (MANACORDA, 2007, p.87)

O quão revolucionário era Paulo Freire por conceber a educação como prática política libertadora e a nos ensinar o *verbo esperar*, não significa desconhecer a desesperança como algo concreto e deixar de reconhecer as razões históricas, econômicas e sociais que a explicam. Assim, Freire (2019) afirmava ser a Esperança uma necessidade ontológica e a desesperança como uma esperança que, perdendo o endereço, a direção, tornou-se distorção daquela necessidade ontológica. “Não sou esperançoso por pura teimosia, mas por imperativo existencial e histórico” (FREIRE, 2019, p.5).

Nessa comunicação o Paulo Freire e suas teses que se apresentam a seguir estão registrados em seus escritos originais e serão interpretadas à luz da história, da política e da educação. Trata-se de uma provocação aos educadores e educadoras refletirem sobre o legado freireano. Assim, como professor

não me posso permitir a ingenuidade de pensar-me igual ao educando, de desconhecer a especificidade da tarefa do professor, não posso, por outro lado, negar que o meu papel fundamental é contribuir positivamente para que o educando vá sendo o artífice de sua formação com a ajuda necessária do educador (FREIRE, 2004, p.35).

Devo saber de que lado estou e a serviço de quem e/ou contra quem coloco o meu trabalho como educador e educadora. Para o educador Paulo Freire (apud BEISIEGEL, 2010, p.115)

era impossível, hoje como ontem, é pensar, mais do que pensar, é ter uma prática de educação popular em que, prévia e concomitantemente, não se tenham levado e não se levem a sério problemas como: que conteúdos ensinar, a favor de que ensiná-los, a favor de quem, contra que, contra quem. Quem escolhe os conteúdos e como são ensinados.

Conforme Duarte (2020, p.37) para compreender e transformar a realidade as pessoas necessitam “apropriar-se do saber sistematizado que ultrapassa os limites do manejo pragmático das coisas e alcança os processos de movimento da realidade em sua forma mais ampla e mais profunda”. Nesse sentido. “A escola deve socializar a cultura científica, artística e filosófica de maneira que possibilite às pessoas a compreensão da realidade e de si próprias como parte dessa mesma

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



realidade” (DUARTE, 2020, p.37). “Nesse sentido, creio não encontrar objeção à ideia de que a educação deva contribuir para a liberdade humana” (DUARTE, 2020, p.37) e, portanto, Freire (1983; 2004; 2019; 2019a) estava certo ao pensar a Educação como Prática de Liberdade em sua Pedagogia Libertadora.

10 TESES FREIREANAS: POR UMA PEDAGOGIA LIBERTADORA

Tese I - Ser um educador eticamente combativo

O Educador Paulo Freire como crítico radical da “malvadeza neoliberal e do cinismo de sua ideologia fatalista e de sua recusa inflexível ao sonho e à utopia” (2004, p.14), tornou-se referência histórica e ética da luta social em defesa dos oprimidos e explorados; respeitado pelos movimentos sociais de contestação da sociabilidade capitalista; educador identificado com os trabalhadores em luta contra a exploração; horizonte dos educadores e educandos em defesa da educação pública, gratuita e com qualidade referenciada socialmente; modelo aos educadores que têm a sua prática como ato político e a serviço da formação humana e da transformação social.

Daí a necessidade da compreensão realmente dialética desse pensador brasileiro e de explicitar sua confrontação da realidade social e educacional. O que ele fazia contrariando a inteligência mecanicista, as práticas educativas puramente mecânicas, frutos de uma dialética domesticada.

Em lugar da decretação de uma nova História sem classes sociais, sem ideologia, sem luta, sem utopia, e sem sonho, o que a cotidianidade mundial nega contundentemente, o que temos a fazer é repor o ser humano que atua, que pensa, que fala, que sonha, que ama, que odeia, que cria e recria, que sabe e ignora, que se afirma e que se nega, que constrói e destrói, que é tanto o que herda quanto o que adquire, no centro de nossas preocupações. Restaurar assim a significação profunda da radicalidade. A radicalidade de meu ser, enquanto gente e enquanto mistério, não permite, porém, a inteligência de mim na estreiteza da singularidade de apenas um dos ângulos que só aparentemente me explica. Não é possível entender-me apenas como classe, ou como raça ou como sexo, mas, por outro lado, minha posição de classe, a cor de minha pele e o sexo com que cheguei ao mundo não podem ser esquecidos na análise do que faço, do que penso, do que digo. Como não pode ser esquecida a experiência social de que

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



participo, minha formação, minhas crenças, minha cultura, minha opção política, minha esperança (FREIRE, 1993, p.9)

É esse Paulo Freire combativo que se reconhece como fundamental à prática pedagógica – o Educador-Militante – bem distante daquele que foi produzido longe da política e mais academicista por “alguns freireanos”, denominação dada por Apple (In APLE; NÓVOA, 1998), porque para ele estava em curso uma espécie de “indústria” de Freire, em que aparecem livros, artigos, eventos, organizações e outros sobre o seu pensamento, que usaram Freire como estratégia de mobilidade social e, no meio acadêmico como estratégia para ser visto como parte do seu círculo, na área social da educação crítica (APLE; NÓVOA, 1998).

Paulo Freire, por meio de uma práxis comprometida da *Educação Popular*, formulada sob as bases teóricas e metodológicas de uma Pedagogia Progressista e a partir de seu trabalho como educador (ele educava pelo exemplo), desde o século passado, fez da Educação Popular uma propulsora da consciência crítica em direção à transformação social. Essa sua visão contestadora acerca da prática social educativa nascera nos anos de 1947 e foi se radicalizando à medida que conheceu o que ele intitulou de “Educação Social”. Como o próprio Freire assegurava: “foi palmilhando este contexto enorme, (*referindo-se ao mundo*) [...] que me fui tornando um andarilho do óbvio” (FREIRE, 1985, p.9, grifos da autora). Foi a caminhada de Paulo Freire por “esses pedaços de mundo, como exilado”, que o fez compreender melhor o Brasil.

Foi me confrontando com o diferente de mim que descobri mais facilmente a minha própria identidade. E superei, então, o risco que o exilado às vezes tem de, atuando como intelectual, ficar demasiado distanciado das experiências mais reais, mais concretas, e ficar um pouco perdido e um pouco até contente porque está perdido no jogo da verbosidade, nisso que costume chamar, com certo humor, de especialidade no ‘balé dos conceitos’ (FREIRE, 1985, p.9).

Por isso Freire defendia a valorização do saber do aluno pelo educador como ponto de partida para a alfabetização/educação porque permite, em qualquer espaço que se dê a relação ensino-aprendizagem, criar situações concretas da vida real por meio da problematização dessa realidade, agora entendida num nível mais

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



elaborado de abstração da própria realidade, não se trata mais de uma explicação ingênua, desprovida de rigor e sistematização lógica.

Tese II - Não silenciar o saber popular

Buscar novos saberes não significa em Paulo Freire silenciar o saber do educando e impor um novo saber, para ele o educador libertador deve estar com os alunos, em vez de fazer coisas para os alunos. Entende a educação como um ato que só pode acontecer por meio da relação dialógica e que nesse ato conjunto de conhecimento temos racionalidade e temos paixão. “E isto é o que eu sou – um educador apaixonado – porque não entendo como viver sem paixão” (SHOR; FREIRE, 1986).

Freire em diálogo com Ira Shor, um educador indiano, com o qual publicou o livro oral *Medo e Ousadia: cotidiano do professor* (SHOR; FREIRE, 1986), era afirmativo em suas teses: Enquanto professores (e professoras) temos algo para oferecer aos nossos alunos e devemos ter muita clareza quanto a esse nosso oferecimento, quanto a nossa competência e nossa diretividade no ato de ensinar. Mas, o oferecimento não é um oferecimento paternal do educador. Não é um gesto de dádiva angelical desse professor (e professora). Damos alguma coisa aos nossos alunos quando intercambiamos alguma coisa com eles. Esta é uma relação dialética, em vez de uma relação manipuladora (SHOR; FREIRE, 1986). A mediação desse intercâmbio se faz pela linguagem e pelo conhecimento em relação com o real concreto. Para ele, “o concreto de sua linguagem reflete o concreto de sua existência” (SHOR; FREIRE, 1986). Nossa linguagem é tão concreta quanto a nossa existência.

Na educação – popular, na escola básica ou na universidade – “a questão não é abolir de nossa linguagem de professor, de nossa experiência de professor, de nossa prática educativa as palavras/conceitos/categorias “como epistemologia, sujeito cognitivo, práxis, manipulação, ideologia, classes sociais, mudança, regionalismo, alienação”, portanto, os conteúdos da ciência, da filosofia, da arte, da política, para ilustrar alguns. Não, afirmava Paulo Freire, esses conceitos são

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



absolutamente importantes para nós! Educadores e educadoras e para os nossos alunos. Eles têm sido moldados através da história do pensamento, têm um significado humano que pertence a todos nós. A questão central não é aboli-los ou renunciar a eles, renegá-los, mas, isto sim, saber como usá-los de modo que se aproximem do concreto, da vida de seus alunos, da realidade de seus alunos, que fomentem uma compreensão mais abrangente e profunda acerca do mundo. Essa é a questão, constatava Paulo Freire (SHOR; FREIRE, 1986).

Tese III - Valorizar a sintaxe e a semântica dos alunos (as)

A educação popular de que falo não significa proibir os grupos populares de alcançarem o mesmo tipo de linguagem conceitual que usamos. Sabe-se que há uma diferença semântica e de sintaxe entre a academia, a escola formal e, destas, com a semântica e sintaxe que ouvimos do povo comum, dos camponeses, da classe operária, dos povos originários, das periferias, no entanto, por isso imaginar que esses sujeitos não são capazes de abstrair de aprender sistematicamente (SHOR; FREIRE, 1986). A tarefa do educador e educadora é metodologicamente (com rigorosidade metódica) diminuir a distância entre o contexto acadêmico (escolar) e a realidade de que vêm os alunos, realidade que devo, como professor e professora, conhecer cada vez melhor, na medida em que estou de certa forma, comprometido com o processo para mudá-la (FREIRE, 2004). Isso significa entender que a linguagem é uma forma histórica humana e o aluno (a) é construtor e construto da linguagem e de seus significados.

No caso dos jovens e adultos, estes já trazem para a sala de aula um vasto repertório linguístico sobre a vida, uma concepção de mundo, ainda que não seja uma visão sistemática como ocorre no processo de fazer Ciência (mundo pensado sistematicamente) e, ainda que saibam escrever, de acordo com a modalidade de educação a que tiveram acesso organizam essa escrita, sistematizam suas ideias.

Tese IV - Educação é fundamental meio de participação política

É pela educação que, alunos e professores educados, tomam parte nas luta política, entendida como capacidade de se organizar (resistência à exploração; à

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



discriminação; a exclusão social; ao poder autoritário das vertentes conservadoras do *status quo*; a subtração de mais valia pelo trabalho explorado) e reivindicar direitos historicamente negados, especialmente, no âmbito da educação e do trabalho. Portanto, há que se buscarem concepções de conhecimento e conhecimento escolar do mais alto nível de elaboração e torná-los acessíveis aos oprimidos da classe trabalhadora, contribuindo para que forje a luta contra a barbárie neoliberal que leva a desumanização, a destruição ambiental, a violência no campo e na cidade e que anulam homens e mulheres como sujeitos históricos e negam a estes os direitos básicos como o direito à vida, a educação e ao trabalho digno.

Tese V - Educação na luta contra a barbárie neoliberal

Conforme Paulo Freire é preciso dizer contra quem se está e a favor de quem se está, dentro desse sistema produtor de miséria, por isso a escolha da pedagogia a ser seguida é uma decisão político-ideológica e não algo meramente metodológico/epistemológico. Paulo Freire declarava:

Sou professor contra a ordem capitalista vigente que inventou esta aberração: a miséria na fatura. Sou professor a favor da esperança que me anima apesar de tudo. Sou professor contra o desengano que me consome e imobiliza. Sou professor a favor da boniteza de minha própria prática, boniteza que dela some se não cuido do saber que devo ensinar, se não brigo por este saber, se não luto pelas condições materiais necessárias sem as quais meu corpo, descuidado, corre o risco de se amofinar e de já não ser o testemunho que deve ser de lutador pertinaz, que cansa mas não desiste. Boniteza que se esvai de minha prática se, cheio de mim mesmo, arrogante e desdenhoso dos alunos, não canso e me admirar (FREIRE, 2004, p.53)

Concorda-se com Paulo Freire quando afirma:

Assim como não posso ser professor sem me achar capacitado para ensinar certo e bem os conteúdos de minha disciplina não posso, por outro lado, reduzir minha prática docente ao puro ensino daqueles conteúdos. Esse é um momento apenas de minha atividade pedagógica. Tão importante quanto ele, o ensino dos conteúdos, é o meu testemunho ético ao ensiná-los. É a decência com que o faço. É preparação científica revelada sem arrogância, pelo contrário, com humildade. É o respeito jamais negado ao educando, a seu saber de “experiência feito” que busco superar com ele. Tão importante quanto o ensino dos conteúdos é minha coerência na classe. A coerência entre o que digo, o que escrevo e o que faço (FREIRE, 2004, P.57).

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

É nesse sentido freireano que a educação como especificidade humana torna-se um ato de intervenção no mundo, contra a barbárie neoliberal.

Tese VI - Os saberes necessários à prática pedagógica

É na diretividade da educação, esta vocação que ela tem, como ação especificamente humana, de ensinar e aprender que se dá a formação humana integral. (FREIRE, 2004). Paulo Freire afirmava: Não há docência sem discência, por isso ensinar exige: rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes dos educandos, criticidade (FREIRE, 2004). Ensinar não é transferir conhecimento, porque exige: consciência do inacabado, o reconhecimento de ser condicionado, respeito à autonomia do ser do educando, bom senso, humildade, tolerância e luta em defesa dos direitos dos educadores; apreensão da realidade, a convicção de que a mudança é possível. (FREIRE, 2004). Ensinar é uma especificidade humana que exige: segurança, competência profissional e generosidade, comprometimento, compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo (FREIRE, 2004).

Tese VII - Pelo direito de estudar e conhecer

Em Freire esse direito a conhecer (o que já se conhece, conhecendo-o melhor, e a conhecer o que ainda não se conhece) e a cultura está imbricado no direito de comer, de saber, de dormir, sonhar, chorar. E conhecer melhor tem relação que o que se chama de saber popular, sabedoria popular em contraposição ao saber erudito. Esses saberes se separam por força do poder da burguesia e de seu controle sobre a cultura e o conhecimento como propriedade particular. No entanto, esses saberes precisam se complementar e não se contradizerem antagonicamente e inconciliavelmente. Por isso, Pierre Furter (1998) declara que Paulo Freire estabeleceu no âmbito da educação libertadora os princípios teóricos a favor de uma emancipação do gênero humano (graças à educação?). Porém, não se tratou de uma interpretação idealista acerca da conscientização, porque para Freire “as ideias não faziam a história” e que “a consciência criasse a realidade, como por mágica”, mas, “estando a consciência para a realidade, ela reflecte sobre

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

essa realidade” (Idem p.89). “Importava a Freire, a ‘ideia de transitividade” tal qual a colocara na Pedagogia do Oprimido, influenciada pelo marxismo de Marx, porque para este Filósofo a ideia de subjectividade nunca está ausente e porque é impensável um mundo sem homens. (Idem p.89).

Tese VIII – Sociedades de classes: trabalho, educação e poder divididos desigualmente

Para Brandão (2006) no interior de uma sociedade que divide o trabalho e o poder, e que faz de tal divisão, uma das condições primordiais de sua ordem e a case com outras tantas divisões no âmbito da sociedade de classes, o sistema de educação escolar tende a acompanhar, ao lado de outras instituições, os processos e práticas sociais de reprodução, controle e manipulação da própria desigualdade. Sob o ponto de vista da ideologia acompanha, também, o trabalho simbólico - o que se diz, o que se mostra, o que se afirma, o que se esconde sobre tal ordem social - , funcional à conservação social [...] e, portanto, contra a possibilidade histórica de transformação/superação da realidade.

No entanto, Freire alertava para o fato de que os dominantes não farão a libertação dos dominados. Na educação é importante que haja uma retórica oficialmente social e educativa a proclamar que todos têm direito a educação, contudo, a história mostra que, pelo menos nos seus primeiros níveis (educação infantil e ensino fundamental), a educação é um direito estendido do mesmo modo a todos, desde o século passado, mas não com a mesma qualidade. (FREIRE, 2019). Assim, a educação como prática libertadora “não se faz por “comunicados”, pelos “depósitos” dos mitos indispensáveis à manutenção do *status quo*” (FREIRE, 2019, p.109), trata-se, nesse sentido, de um processo eivado de contradições e em cujo interior podem ocorrer lutas e rupturas contra essa ordem.

Tese IX - Educar é intervir no mundo

Por isso Freire (2004) afirmava que “Ensinar exige compreender que a educação é uma forma de intervenção no mundo”. Ela não é só reprodução, tem caminhos dessa intervenção no mundo que vão além dos conteúdos “bem ou mal

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



ensinados e/ou aprendidos”, implicando tanto o esforço de reprodução da ideologia dominante (no contexto da luta de classes) quanto o seu desmascaramento (pela prática educativa libertadora). Em Freire (2004) a Educação é “dialética e contraditória, não poderia ser a educação só uma ou só a outra dessas coisas (problematiza).

Nem apenas reprodutora nem apenas desmascaradora da ideologia dominante. Neutra, “indiferente” a qualquer destas hipóteses, a da reprodução da ideologia dominante ou a de sua contestação, a educação jamais foi, é, ou pode ser. É um erro decretá-la como tarefa apenas reprodutora da ideologia dominante como erro é tomá-la como uma força de desocultação da realidade, a atuar livremente, sem obstáculos e duras dificuldades. Erros que implicam diretamente visões defeituosas da História e da consciência.(FREIRE, 2004, p.51).

Nesse sentido, a educação é vista no contexto mais amplo da luta de classes. Freire (2004) nos ensinava que do ponto de vista dos interesses dominantes, não havia dúvida de que a educação devia ser uma prática imobilizadora e ocultadora de verdades, sempre que necessário.

Tese X - Então, há esperança!

A esperança que não espera, mas luta, é uma possibilidade apontada por Freire em toda sua obra, portanto, era militante da liberdade e da esperança bem antes da publicação, em 1996, da “Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa”, livro cujas referências nos convidam às reflexões sobre a ética afrontada pelo sistema do capital:

A ética de que falo é a que se sabe afrontada na manifestação discriminatória de raça, de gênero e de classe. É por esta ética inseparável da prática educativa, não importa se trabalhamos com crianças, jovens ou com adultos, que devemos lutar. E a melhor maneira de por ela lutar é vivê-la em nossa prática, é testemunhá-la, vivaz, aos educandos em nossas relações com eles (FREIRE, 2004, p.16).

Nesse sentido, é que se entende que a Esperança em Paulo Freire como prática educativa deve ser revolucionária no sentido da coerência que a formação do educador, a sua postura política e sua ética a serviço da liberdade, da transformação social.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível afirmar que a “Educação Libertadora” de Freire é representante da grandeza do pensamento revolucionário de muitos educadores brasileiros, cuja concepção de educação está firmada na luta contra a visão mercadológica de educação no sistema do capital. Paulo Freire, “Patrono da Educação Brasileira”, é autor de uma “utopia revolucionária” a Pedagogia Libertadora ou a Filosofia de Educação, tecida sob o ponto de vista da defesa dos “condenados da terra”, dos excluídos, pautada no que chamou de *ética universal do ser humano*, no sentido da necessidade de rigorosidade ética em contraposição a “ética menor, restrita, do mercado, que se curva obediente aos interesses do lucro”. Em níveis nacional e internacional, essa vertente da educação, pode contribuir para que a Educação se contraponha aos reflexos da “nova ordem mundial”, tida para os conservadores como naturais e inevitáveis (FREIRE, 2004).

Os neoliberais, conservadores e autoritários de hoje, que atacam a política, a ciência, a cultura, a escola e a universidade públicas, que avançam sobre os movimentos sociais combativos e contrários ao sistema de desigualdades do capitalismo; que exploram a natureza, os homens e as mulheres produzindo destruição e a violência no campo e na cidade. Por isso, Paulo Freire afirmara que “o preparo científico do professor ou da professora deve coincidir com sua retidão ética” (2004, p.16). Ele lastimava qualquer descompasso entre esses dois termos, pois a formação do educador não pode formar cientificamente exercer o magistério, por exemplo, na escola pública, sem correção ética, competência política e técnica.

A escola é o lugar da diferença e ao mesmo tempo da universalidade, de humanidade, em que devem conviver as demais visões de mundo sem que seja valorizada apenas a visão dominante e silenciadas outras formas de interpretação da realidade, por vezes, passíveis de mudança.

Nesse sentido, encerramos esses escritos trazendo a íntegra de trechos da mensagem de Paulo Freire, como Secretário de Educação de São Paulo, registrada

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



no primeiro documento elaborado pela sua administração e publicado no Diário Oficial do Município de São Paulo, em 1º de fevereiro de 1989, no texto intitulado “Aos que fazem a Educação conosco em São Paulo”. Nesse documento, encontram-se, entre outras, as seguintes observações, a propósito das orientações da nova administração:

A qualidade dessa escola deverá ser medida não apenas pela quantidade de conteúdos transmitidos e assimilados, mas igualmente pela solidariedade de classe que tiver construído, pela possibilidade que todos os usuários da escola – incluindo pais e comunidade – tiverem de utilizá-la como um espaço para a elaboração de sua cultura

(...)

Não devemos chamar o povo à escola para receber instruções, postulados, receitas, ameaças, repreensões e punições, mas para participar coletivamente da construção de um saber, que vai além de um saber de pura experiência, que leve em conta as suas necessidades e o torne instrumento de luta, possibilitando-lhe transformar-se em sujeito de sua própria história.

(...)

A participação popular na criação da cultura e da educação rompe com a tradição de que só a elite é competente e sabe quais são as necessidades e interesses de toda a sociedade. A escola deve ser também um centro irradiador da cultura popular, à disposição da comunidade, não para consumi-la, mas para recriá-la. A escola é também um espaço de organização política das classes populares. A escola como um espaço de ensino-aprendizagem será então um centro de debate de ideias, soluções, reflexões, aonde a organização popular vai sistematizando sua própria experiência. O filho do trabalhador deve encontrar nessa escola os meios de autoemancipação intelectual independentemente dos valores das classes dominantes. A escola não é só um espaço físico. É um clima de trabalho, uma postura, um modo de ser.

(...)

A marca que queremos imprimir coletivamente às escolas privilegiará a associação da educação formal com a educação não formal. A escola não é o único espaço de veiculação do conhecimento. Procuraremos identificar outros espaços que possam propiciar a interação de práticas pedagógicas diferenciadas de modo a possibilitar a interação de experiências.

(...)

Consideramos também práticas educativas as diversas formas de articulação que visem contribuir para a formação do sujeito popular enquanto indivíduos críticos e conscientes de suas possibilidades de atuação no contexto social. (Diário Oficial do Município de São Paulo, 1/02/1989)

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



É, pois, razoável afirmar que a ênfase em todas essas manifestações incide sobre a dimensão política das práticas educativas. É evidente essa perspectiva política presente, entre outras, nas observações sobre os conteúdos do ensino, na defesa da necessidade de participação coletiva na construção do saber e em todas as etapas do processo de ensino-aprendizagem, na relação proposta entre a educação escolar e a formação de sujeitos críticos com plena possibilidade de atuação na vida social, nas afirmações sobre a construção de uma solidariedade de classe (FREIRE In: BEISIEGEL, 2010, p.116-117).

É esse sentido político das práticas educativas que está em risco pelos ataques obscurantistas e neoliberais à educação pública. (DUARTE, 2020). Para ele as forças democráticas precisam posicionar-se contrariamente a esse objetivo que se resume em grande retrocesso, de décadas, na educação brasileira e contribui sobremaneira para a consolidação do poder político e da dominação cultural pelas forças mais reacionárias existentes em nosso país. (DUARTE, 2020).

REFERÊNCIAS

APPLE, Michael W.; NÓVOA, Antônio (Org.). **Paulo Freire: política e pedagogia**. Portugal: Porto Editora, 1998, (Coleção Ciências da Educação).

BEISIEGEL, Celso de Rui. **Paulo Freire**. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação popular**. São Paulo: Editora Brasiliense, 2006.

CALDART, Roseli Salette. Pedagogia do Movimento: processo histórico e chave metodológica. In: **Grupo de Estudos do MST sobre Reforma Agrária Popular e Educação**, São Paulo, set. 2020, p.1-13; **Seminário do Coletivo Político-Pedagógico da Escola Nacional Paulo Freire-Levante Popular da Juventude**, São Paulo, fev. 2021, p.1-13 *online*.

DUARTE, Newton. “Um montão de amontoado de muita coisa escrita”. Sobre o alvo oculto dos ataques obscurantistas o currículo escolar. In: MALANCHEN, Julia; MATOS, Neide da Silveira Duarte de; ORSO, José Paulino (Orgs.). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a base nacional comum curricular**. Campinas, SP: Autores Associados, 2020.

FREIRE, Paulo. **Educação Como Prática da Liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

PROMOÇÃO



APOIO

